

## Aula 8 – Ídolos do Coração

### Introdução:

Idolatria é um dos temas mais tratados nas Escrituras. Embora a noção de idolatria esteja associada ao culto e a criação de imagens, as Escrituras descrevem a idolatria como um problema do coração do homem. A adoração de ídolos é a expressão de um abandono prévio de YHWH seu Deus.

Todo ser humano é um adorador. A questão crucial é a quem ele adora? Em quem ele busca seu prazer? Coração é o termo bíblico mais compreensivo para aquilo que determina nossa direção de vida, comportamento, pensamentos, etc. O pecado essencial do coração humano é a rebelião contra Deus, manifestado pela idolatria, adoração e servidão a alguma coisa – desejo, objeto, pessoa, atividade, posição – que não Deus.

João Calvino: *“O coração é uma fábrica de ídolos”*.

O conselheiro bíblico precisa considerar que a purificação do coração cobiçoso e idólatra precisa de cuidados, princípios e habilidades de interpretação para que se possa chegar ao diagnóstico e tratamento corretos. *“O uso adequado da hermenêutica do coração é a ressonância magnética cerebral do conselheiro bíblico.”*(Dr. John Street – Purificando o Coração da idolatria Sexual – Nutra). Essa hermenêutica é a orientação bíblica para identificar e interpretar o que há dentro do aconselhado à medida que isso interage com as várias situações de problemas da vida. Além disso, ela define os termos e limites que ajudam o conselheiro a fazer avaliações e chegar a conclusões sobre o aconselhado. O que ele pensa? Quais são as suas motivações? A quem ele adora? O que mais ama ou odeia? Como ele racionaliza sua cosmovisão?

Antes de apresentarmos orientações sobre como lidar com os ídolos do coração, convém compreendermos alguns termos e definições bíblicas:

### 1. O que é o CORAÇÃO?

O termo “coração” aparece cerca de oitocentas vezes nas Escrituras. Destas, por volta de seiscentas e cinquenta estão no Antigo e cerca de cento e cinquenta estão no Novo Testamento.

No Antigo Testamento, há apenas um vocábulo usado para designar o coração. O seu sentido abrange a ideia de alma (2 Rs 5.26), mente, conhecimento (1 Rs 3.12; 4.29), razão (Jó 12.24), reflexão (Ne 5.7), memória, resolução (2 Cr 24.4), determinação da vontade (Ex 25.2; 35.21), lugar das emoções (Ex 4.14; 1 Sm 2.1). Em Gênesis 8.21, é usado para se referir ao propósito “íntimo” do homem, que é mal. Também é utilizado para se referir à sede dos pensamentos (Gn 24.45).

No Novo Testamento, pelo menos três vocábulos são traduzidos como “coração”. O primeiro deles é **καρδία**. Este vocábulo refere-se ao órgão do corpo, centro da vida física e espiritual, fonte ou lugar dos pensamentos (Mt 9.4), crenças (Mt 24.48; Mc 11.23; Lc 2.35), desejos (Mt 5.28; 6.21), emoções (Jo 16.22; At 2.26), propósitos (Mt 9.4; At 5.4); centro da vontade e caráter (Mt 15.19; Lc 6.45). O segundo é **ψυχή**, que compreende a ideia de respiração, fôlego da vida (Mt 2.20), força vital que anima o corpo (Mt 10.28; Mc 10.45),

alma (lugar dos sentimentos e afeições – Mt 26.38; Hb 10.38). O terceiro vocábulo é **σπλάγγνον**. Seu sentido literal é “entranhas”, “intestinos”. Também compreende a ideia de “sede das paixões”, já que se entendia que as vontades mais intensas do homem provinham de suas entranhas.

Os termos traduzidos no Novo Testamento como coração algumas vezes são utilizados como contendo significados distintos e outras vezes são usados de forma intercambiável. Mas em quase todos os casos, a Bíblia se refere ao aspecto interior e imaterial do homem, o qual deve ser plenamente dedicado a Deus. Em Mateus 22.37, por exemplo, vemos que as Escrituras destacam a importância de que todo o ser interior do homem seja completamente devotado ao Senhor: *"Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração (καρδία), de toda a tua alma (ψυχή) e de todo o teu entendimento (διανοία - mente, entendimento, pensamentos)"*.

Quando Jesus falava do coração, Ele se referia à **mente, afeições, vontade**.

- Quando a Bíblia se refere ao coração, ela inclui as três principais operações do homem interior.
- **Mente:** inclui os pensamentos, crenças, compreensões, memórias, julgamentos, consciência e discernimento (Mt 13.15; Rm 1.21; Lc 24.38; 1 Tm 1.5)
- **Afeições:** anseios, desejos, sentimentos, imaginações, emoções (Sl 20.4; Ec 7.9; 11.9; Is 35.4; Tg 3.14; Hb 12.3)
- **Vontade:** realiza escolhas e determina ações (Dt 30.19; Js 24.15; Is 7.15; Dt 23.15, 16; Sl 25.12)

Em vez de pensar nestes três aspectos (mente, afeições e vontade) como sendo separados e isolados um do outro, devemos pensar neles como operando continuamente em conjunto, um com o outro. Veja o exemplo de Moisés (Hb 11.24-27).

*"Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão".*

## **2. A Bíblia e a Idolatria.**

É muito importante no aconselhamento, o conselheiro reconhecer a presença de um ou mais deuses ou ídolos no coração do aconselhado, que possam estar alimentando o comportamento pecaminoso. O coração cobiçoso não contém apenas uma gama de desejos idólatra, mas está fabricando continuamente desejos idólatras.

O termo “ídolo”, ou equivalente, aparece cerca de duzentos e quarenta vezes nas Escrituras. A maior parte destes usos ocorre no Antigo Testamento, onde é utilizado pouco mais de duzentas vezes. Pelo menos quinze palavras são usadas no hebraico para se referir, direta ou indiretamente, aos ídolos ou às imagens trazendo estas traduções: idolatria, ídolos, imagens, deusa babilônica, de nada, sem valor, vapor, fôlego, vaidade, imagem, abominação, falsidade, coisa horrível, repugnante, estátua.

Os ídolos, portanto, refletem a imagem de algo, mas não a de Deus, pois as Escrituras referem-se a eles como abominação, coisa horrível e repugnante e falsidade. Esta é a razão pela qual Deus proíbe o homem de fazer qualquer representação de coisas criadas com o intuito de adorá-las.

No **VT** a idolatria refere-se ao **desvio** do homem de Deus. A batalha contra a idolatria aparece vívida com o “bezerro de ouro” e reaparece através dos livros de Juízes, Samuel, Reis, pelos Profetas e Salmos. Convém, entretanto, percebermos que esse desvio de Deus não está limitado a adoração visível diante de imagens de escultura, mas se aplica à adoração ídólatra que ocorre dentro do coração humano. Vejamos alguns exemplos:

**Gn 30.1**

*Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve ciúmes de sua irmã e disse a Jacó: dá-me filhos, senão morrerei.*

**Gn 31.19:**

*Tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Raquel furtou os ídolos do lar que pertenciam a seu pai.*

**Ez 14.1-5:**

*Então, vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim. Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniquidade que sempre têm eles diante de si; acaso, permitirei que eles me interroguem? Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniquidade, e vier ao profeta, eu, o SENHOR, vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos; para que eu possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.*

Este texto é importante para uma correta compreensão do significado de “ídolo do coração”. Diferentemente do uso mais comum do termo, o profeta Ezequiel o aplica à adoração que ocorre dentro do coração humano. A referência não é a imagens, estátuas ou coisas semelhantes, mas a tudo que o coração do homem venha a adorar dentro de si. O contexto indica que “ídolo do coração” é tudo aquilo que ocupa o lugar de Deus na vida de alguém.

No **Novo Testamento**, a palavra mais usada é **εἶδῶλον**, que significa “imagem”, “réplica”. Etimologicamente, o termo é derivado de **εἶδος**, que significa “aparência externa”, “forma”. Contém a ideia de algo que representa a forma de um objeto, seja de modo real ou imaginário. Essa é a ideia básica das Escrituras a respeito dos ídolos: são imitações. A ideia da idolatria também está associada a “**desejos**” (gr. *epithumiai*) que é característica e resumo para o mesmo desvio.

### **O que é o Ídolo do Coração?**

Podemos entender “ídolo do coração” como sendo tudo aquilo que o homem adora por acreditar encontrar nisso a satisfação para os seus desejos mais profundos. É tudo aquilo que

o ser humano ama mais do que a Deus, e que ocupa o lugar de Deus em sua vida, mesmo que apenas momentaneamente. Essa idolatria ocorre como consequência de uma deturpação de conceitos e crenças (cognitivo), desejos (afetivo) e vontade (volitivo), ou seja, ocorre quando cada uma das principais áreas do coração é afetada.

**1 Co 10.6,7 e 14:**

*Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se... Portanto, meus amados, fugi da idolatria.*

Tiago, capítulo 1, identifica o problema central do cristão como sendo os desejos cobiçosos de dentro do coração.

**Tg 1.14,15**

*Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.*

**1 Jo 5.21:**

*Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.*

O que acho que mais preciso para ser feliz ou para que minha vida tenha mais significado? Se minha resposta for qualquer outra coisa que não seja Deus, então tal coisa funciona como meu ídolo!

### **3. Como saber se estou adorando mais as bênçãos que desejo do que ao Deus verdadeiro?**

a) Se estiver disposto a pecar para conseguir o que mais quero.

ou

b) Se a minha reação for pecaminosa quando eu não conseguir aquilo que mais quero.

O que quero, em si, não é necessariamente pecado! Mas a intensidade com que busco me leva a pecar. (Mt 22.37; 6.33)

*Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.*

Existe uma maldição em relação à idolatria que é a consequência de se confiar em algo ou em alguém, que não seja o Deus verdadeiro, para nos tornar felizes. (Jr 17.5-8)

*Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR! Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.*

**Idolatria** é um pecado que tem suas raízes na mente, em nossos pensamentos, crenças, julgamentos e imaginação. “**Ídolos do coração**”, “**desejos da carne**”, “**temor de homens**”, “**amor ao dinheiro**”, “**mente terrena**”, “**orgulho**”, e várias outras figuras, descrevem bem a visão bíblica de impulsos interiores, experimentados como falsas necessidades ou alvos centrados no homem.

*“A motivação humana é sempre com respeito a Deus. Esta é a resposta que todas as psicologias e sociologias não oferecem. Ao contrário, as ciências sociais e comportamentais perdem esta intencionalidade porque são elas mesmas motivadas pela idolatria”.* (David Powlison)

A questão mais profunda da motivação não é “**o que me motiva**”. A questão final é “**quem é o senhor destes padrões de pensamento, sentimento ou comportamento?**” Quem além de Deus é meu deus?

#### **Dois exemplos:**

- “**Impulso**” da fome: (observe como Mt 6.25-34 trabalha este tema)
- “**Necessidade**” de segurança (desejo de obter o reconhecimento dos homens)

O que se observa na pessoa que confia em algo ou alguém que não seja Deus? Ela nunca se satisfaz.

Algumas perguntas para diagnosticar meu coração:

- ✓ O que mais **quero** e **temo perder**?
- ✓ O que mais **quero** e **temo perder**, **acima de querer** refletir sobre Deus e crescer em santidade de vida?
- ✓ Que prazer eu **quero tanto ter** que estou disposto a pecar a fim de obtê-lo?
- ✓ O que **temo tanto perder** que nem hesito em pecar a fim de mantê-lo?

#### **4. Como derrotar os ídolos do coração?**

**Deus nos chama a enterrar os ídolos ao pé da Cruz de Cristo.**

- a) Deus é **Conhecedor** do nosso coração. (Jr 17.9,10; Hb 4.12,13)

*Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.*

b) Deus é **Transformador** do nosso coração. (Hb 4.14-16)

*Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.*

c) **Devemos nos guardar dos ídolos** ( 1 Jo 5.21)

### **Deus nos manda consagrar a Ele todo o nosso coração**

"E agora, ó \_\_\_\_\_, que é que o Senhor, o seu Deus, lhe pede, senão que tema o Senhor, o seu Deus, que ande em todos os Seus caminhos, que O ame e que sirva ao Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e que obedeça aos mandamentos e aos decretos do Senhor, que hoje lhe dou para o seu próprio bem" (Dt 10.12,13)

### **Aplicação:**

**Diante de cada situação, convém identificar:**

1- O que mais quero, desejo ou almejo?

2- O que mais temo? O que mais me preocupa?

3- O que acho que mais preciso?

4- O que minhas estratégias tencionam alcançar?

5- Em que ou em quem eu confio?

6- Quem eu quero agradar? A opinião de quem é importante para mim?

7- O que eu estou amando? Odiando?

8- O que me dá maior prazer, felicidade ou deleite? O que traz a maior dor e tristeza?

*Aconselhamento bíblico é o aconselhamento que expõe nossas motivações – nossos corações e nosso mundo de maneira tal que o Evangelho autêntico seja a única resposta possível. (David Pawlison)*